



BENEFICIO RECOMMENDAVEL

No evidente empenho de estabelecer o equilibrio entre a receita e a despeza, o governo acaba de resolver... aumentar a receita, mediante novas e equitativas contribuições, cujo plano está em via de ser apreciado no Parlamento.

Para o effeito, estipulou elle, entre outras sabias medidas, que as companhias dramaticas estrangeiras vindas a Portugal sejam compellidas a contribuir com um espectáculo para o Estado.

O producto do espectáculo em questão reverterá todo a favor do Thesouro publico, sem desconto de despezas seraes, ou outras, e dará entrada nos cofres do Ministerio da Fazenda.

Este engenhoso pensamento é portanto o de um beneficio a favor do Estado, mas desde o momento que elle se converta em lei, — perguntamos nós desde já — como tornalo pratico?

Por nossa parte, eis o que nos occorre e ousamos propor á attenção dos legisladores:

Os beneficios do Estado seriam passados pelo governo, que, para o effeito, se muniria de uma lista das pessoas que costumam ficar com bilhetes de beneficio. D'esta fórma, procurar-se-hia conjurar o perigo das casas fracas.

O presidente do Conselho, ou talvez melhor o ministro da Fazenda, faria imprimir e distribuir com os logares de entrada, especiaes cartões de rogo e agradecimento. *Verbi gratia:*



Os bilhetes seriam por exemplo, d'este theor:

ESPREGUEIRA
Ministro da Fazenda

Foma a liberdade de enviar a V. Ex.^a o incluso bilhete para o espectáculo do dia _____ e pede a fineza da devolução no caso de não querer acceptar.

Agradece.

Beneficio dos cofres publicos
GERAL

Abrilhanta o espectáculo a banda da Guarda Municipal

200 réis



Para o espectáculo contribuiria naturalmente a companhia, com uma das melhores peças do seu repertorio. Teriamos, por exemplo, com Sarah, o *Hamlet*, a beneficio do Ministerio da Fazenda. Não era banal. A Rejane dar-nos-hia a *Parisienne*; a Granier, o *View Marcheur*; a Hading, a *Sapho*. Ao concurso da banda da Guarda Municipal, juntar-se-hiam outros attractivos, e não deixaria de ser um elemento de concorrência um ou outro monologo pelo beneficiado, isto é, pelo ministro, um solo de trompa pelo seu collega dos Estrangeiros, ou alguns passes de prestigitação eleitoral pelo titular da pasta do Reino.

O pensamento é original. O que resta saber é se será productivo, o que só depende do esforço e da imaginação do beneficiado.

Desde o momento que o Estado se metta a fazer concorrência aos actores e ás actrizes, constitue-se no dever de provar que tem amigos, afim de que os jornaes possam dizer a proposito dos seus espectaculos: «Os amigos do beneficiado encheram-lhe de flores o camarim.»

NO PARLAMENTO E NO THEATRO

Os jornaes continuam a registar nas suas chronicas parlamentares estreias de novos deputados, em termos que nos fazem hesitar sobre se se trata de austeros representantes da nação, se de amáveis debutantes do theatro.

Assim como das noveis actrizes os jornaes consignam se agradaram ou não agradaram, assim dos noveis parlamentares dizem não a significação dos seus principios,

ou o alcance das suas palavras, mas o numero de applausos que obtiveram.

Assim tambem, escreve-se: «Estreia felicissima» — «auspiciosa estreia» — «brilhante estreia».

Os jovens deputados são sempre cumprimentados e felicitados, e não nos surprehenderia que n'esta risonha ordem de idéas, se adoptasse o agradável costume de os presentear como ás actrizes. Os jornaes poderiam n'este caso escrever igualmente: «Entre outras prendas, vim os no seu camarim: — Um sachet, do sr. Dantas Baracho;

uma caixa de pó de arroz, do sr. Villaga; um sabonete, do sr. Alpoim; etc., etc., etc.»

Estabelecido d'estarte que o regim^{to} parlamentar e o Parlamento sejam puras manifestações theatraes, o que podemos desejar-lhes não é futuro, prestigio, gloria, ou influencia, mas simplesmente — boas casas.



ORNITHOLOGIA DEMOCRATICA



AU PAYS DU SOLEIL

Os astrólogos portugueses preparam uma recepção condigna aos astrólogos estrangeiros, que virão a Portugal por ocasião do próximo eclipse do sol.

Temos, a este respeito, as mais curiosas informações.

A chegada do comboio especial que transporta os illustres visitantes, encontrar-se-hão na gare central os corpos gerentes da Sociedade de Geographia, tendo à frente o sr. Luciano Cordeiro, que é o sol e do da mesma Sociedade, e que tocará o Hymno da Cartographia. Nesse mesmo momento, o sr. Ferreira do Amaral esquecer-se-ha de que já não é o presidente, e n'essa qualidade fará subir ao ar, em francez, uma das suas melhores girandolas de asneras de tres respostas, saudando os recém-chegados.



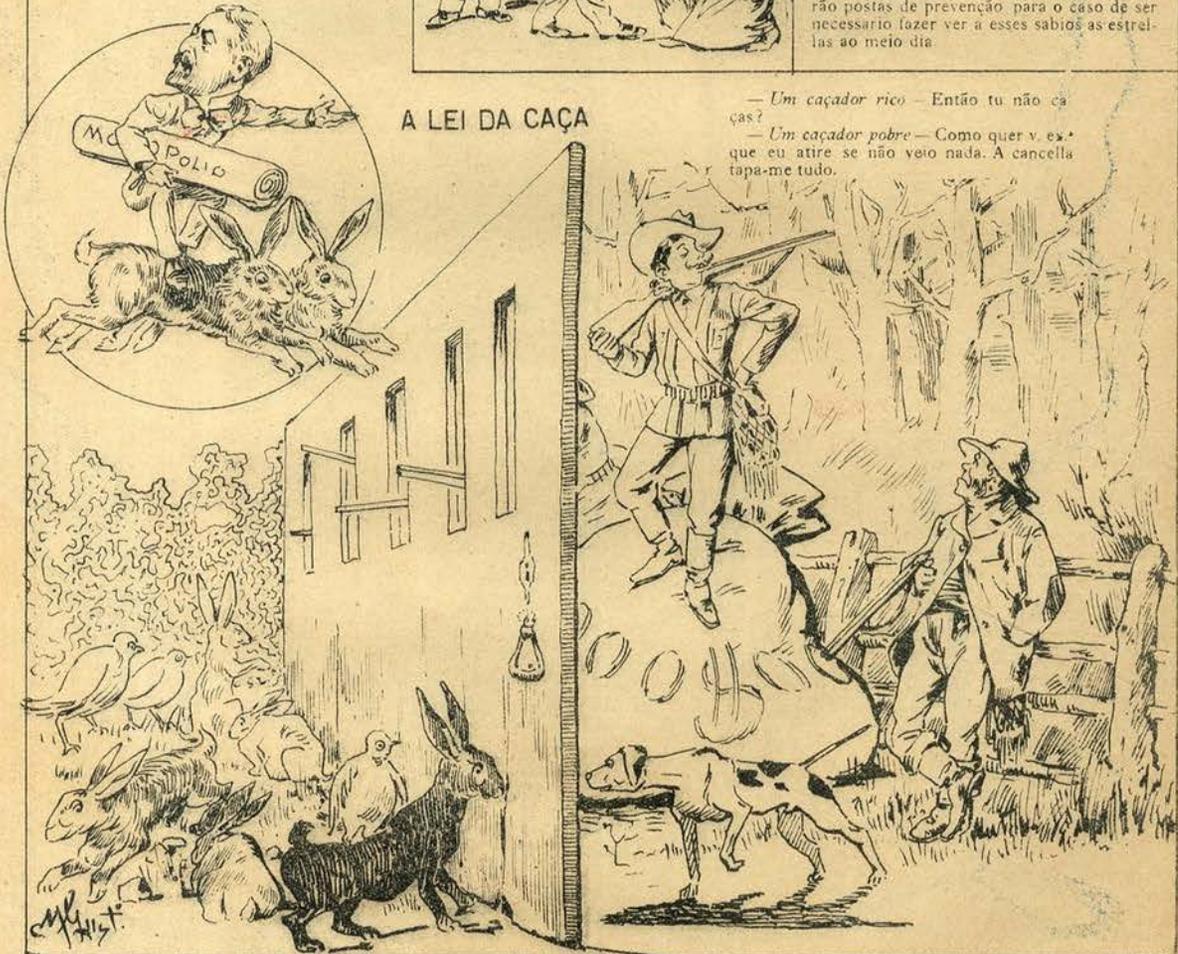
Em seguida, todos os astrólogos presentes — e futuros, dirigir-se-hão a sede da Sociedade, onde lhes será oferecido um copo d'água, um palito, e um roteiro da cidade — do Vício, por Fialho d'Ameida, com a indicação dos melhores hotéis, restaurantes e casas de correção. Ali haverá, enquanto durar a estada dos illustres sabios entre nós, um serviço permanente de telescópio, aonde os astrólogos poderão dirigir-se, quando necessitem fazer algumas observações, para o que também lhes será fornecido papel em abundancia.

Haverá diversas excursões aos pontos da cidade que mais devam interessar aos nossos visitantes. Assim, estão indicadas as seguintes: uma excursão a rua do Sol, ao Rato; outra excursão a rua do Sol, à Graça. O reverendo Prior da Lapa oferece-lhes um *five o'clock tea* no zimbório da Estrella. O sr. Fuschini fará uma conferencia explicando a errada interpretação que em Portugal se tem dado até hoje a esta expressão corrente de — *andar na lua!* A Real Academia dos Amadores de Musica promoverá um concerto em homenagem aos illustres visitantes, todo na clave do sol. No Observatorio do Infante D. Luiz haverá recepção e baie. A policia e a Guarda municipal serão postas de prevenção para o caso de ser necessario fazer ver a esses sabios as estrelas ao meio dia.

A LEI DA CAÇA

— Um caçador rico — Então tu não caças?

— Um caçador pobre — Como quer v. ex. que eu atire se não veio nada. A cancella tapa-me tudo.



OS DEPUTADOS
DO
PORTO



M. L. G.



Desfaz-se uma lenda e restabelece-se a verdade

Uma folha parisiense publicou a relação da entrevista que teve ha pouco um dos seus redactores com o nobre presidente do conselho de ministros, Conselheiro José Luciano de Castro.

No seu habito de deprimir as coisas nacionaes, que já levava o Theodor do *Mandarin* a exclamar contristado:—No tempo em que nos tinhamos verbos!», o sr. Mariano de Carvalho procura insinuar no seu jornal que o francez em que se exprimita o nosso estadista, na sua conversação com o jornalista estrangeiro, deixára bastante a desejar.

E tempo, porém, de desfazer essa lenda maligna, e de proclamar que o chefe do gabinete maneja com tanta dextreza a lingua de Voltaire, como com superior engenho versa a lingua de Camões.

O que succede é que tendo-se sua ex.ª adextrado no conhecimento do francez, pelos uteis exercicios do methodo Ollendorff, se encontrou algumas vezes em desacordo com os seus interlocutores. Mas quanto a saber para fora das rigorosas regras grammaticaes, de modo algum.

Dá-se por exemplo isto:

Perguntado sobre se tem confiança no restauo das finanças patrias, Sua ex.ª responde:



—Não, mas tenho o guarda chuva do vosso tio.

Outras vezes, interrogado assim: —«Que-reis vos dizer-me quaes são os vossos planos politicos?», replica assim: —«não, mas posso dizer vos quaes são os planos politicos do cavallo do primo do vosso cunhado».

Estabelece-se d'est arte evidentemente uma certa confusão, mas muito raro Sua ex.ª abandoa os principios de uma severa syntaxe.

Proparar o contrario, é dar mostras de um faciocismo desnaturado, e nos recusamos nos definitivamente a collaborar em sentimentos de tal tomo.

Pomos a verdade, mesmo a côres, acima de todos os preconceitos. O sr. José Luciano não escreveu evidentemente a *Henriade*, assim como não pode com justiça ser-lhe attribuida a paternidade das *Confissões* de João-Jacques, mas sobre a influencia do methodo Ollendorff na sua educação mundana e cosmopolita, não resta a menor duvida.

Perfil ...
atragico



CARLOS MALHEIRO DIAS



O pae do Filho das Ervas

ANNUNCIOS

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao Publico

Desde 15 do corrente, fica completamente restabelecido o prolongamento até e desde a estação de Porto-S. Bento, dos comboios que, com motivo das medidas sanitarias, haviam sido limitados até e desde a estação de Porto-Campanhã.

Comboios ascendentes

CHEGADAS A PORTO-S. BENTO

N.º	Manhã	Tarde
15	7-42	12-15
1503	9-5	2-40
1505	9-40	3-5
17	10-45	5-15
1507		8-12
1509		8-50
27		11-20
1514		11-30
1513		
19		
3		
53		

Comboios descendentes

PARTIDAS DE PORTO-S. BENTO

N.º	Manhã	Tarde
18	4-0	12-22
2	8-15	2-50
1506	10-0	3-58
60	10-35	4-35
1508	11-10	5-10
1510		7-10
4		
58		
1512		
1514		
8		

Lisboa 14 de Março de 1900. — O director geral da Companhia, Chapuy.

Serviço dos armazens

Fornecimento de madeiras diversas

No dia 9 do proximo mez de Abril, peis 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva J'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de madeiras de carvalho, casquilha, freixo, teica, pitch-pine e ulmeo.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã as 4 da tarde, e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Clévesdun.

Lisboa, 8 de Março de 1900. — O director geral da Companhia, Chapuy.

NNN



Mal o Dia nasceu, viu-se o Pontífice N N
Revestir o pluvial que usa em dias solemnes,
Pedir a mitra ao Lino, e gritar, pondo-a à pressa:
«Abram-me essa varanda antes que isto arrefeça!...»
Abriram-lh'a. Em seguida assomou á varanda.

N N nem reparou que tinha a mitra à banda!

O povo que passava, olhando o, ficou mudo
E hesitante a pensar se ainda estava no Entrudo!
Aquelle figurão de vestes resplendentes
A mascar um sorriso entre pessimos dentes
Era o N N.

Então o povo quiz ouvir.

N N, hirto e papal, deixando de sorrir,
Começou a arengar á multidão suspensa:

«E' com fundo pezar, é com tristeza immensa
«Que eu tenho visto, amigos meus, o que se passa!
«Um Povo como o nosso — heroico e bom de raça!
«Vêl-o soffrer, vêl-o ir assim desamparado
«Volvendo tristemente os olhos ao Passado,
«Não pôde ser! Amigos meus, não pôde ser!
«Um povo que trabalha é porque quer viver...
«O que lhe falta, pois? Um governo, — mais nada.
«Uma espada? Talvez... mas eu não quero a espada.
«O melhor, quanto a mim, é um governo viril
«De pulso rijo, sim, mas character civil
«Onde achal-o? Não sei; mas, procurando bem,
«Mesmo perto d'aqui talvez se encontre alguém!

«Mas se vós desejaes, — o que é naturalissimo —
«Que seja militar... Eu fui generalissimo!
«Tive nas minhas mãos a espada de commando
«E nunca pratiquei o mais leve desmando!
«Conservei-a tão pura e tão immaculada
«Que por isso é que El-Rei me deu a Torre e Espada!

«Em conclusão — que El-Rei faça um simples signal
«E eu prometto encontrar quem salve Portugal!

«Salvar uma Nação é serviço pezado?
«Dê se, a quem n'ó fizer, magnifico ordenado,
«No momento actual, digo-vos mais. é justo
«Que se accrescente ainda uma ajuda de custo.

«De resto, o que aceitar a espinhosa missão
«E contracte salvar, n'um só lote, Nação,
«Domimo colonial, Finanças e Fomento,
«E' possivel até que faça abatimento!...
«Mas isso pouco importa! O essencial agora
«E' salvar o Paiz de vergonhas lá fora.
«Vamos de frente ao Mal para o tornar menor!
«E o caminho direito é o mais curto e o melhor.
«Vou concluir: Andei lá por terras extranhas!
«Longo do meu paiz em bem rudes campanhas!
«Soffri muito? Soffri; mas d'alma decidida
«A dar por minha Patria e em qualquer lance a vida!
«Se o destino a poupou — ó Mãe consoladora!
«Eu o agradeço a vós, Virgem Nossa Senhora!
«E ao revestir agora as armas, devotado
«Sómente á salvação do meu Paiz amado.
«Rojo a fronte humilhada aos pés do vosso altar...
«Oh! dignae-vos volver a nos o vosso olhar,
«Padfoeira do Reino, — unico amparo e guia!
«E tenho dito.

Padre-Nosso. Ave-Maria.

— Um velho, na turba: —

«N N para alcançar com segurança um nicho
De chorudas benesses,
Obliquo, a rabiar na sombra como um bicho,
Fez o caminho aos S S.

N N agora cruza as duas mãos no peito
E tem razão talvez!
Porque, em summa, prégar o caminho direito
Sempre tem os seus Q Q.

Ponde os olhos em mim! Não sou exemplo raro:
Mas como N N diz
Achei que esse caminho era o melhor: e, é claro,
Não tenho uma de X!...

N N fugiu corrido, á pressa, da varanda.
E reparou então que tinha a mitra à banda!

23.P.

RIVOL

A chefia regeneradora

O GENERAL



O homem do poleiro — Ven cá para cima e eu te direi como é preto o teu cavallo branco!